

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL NA EJA: EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO JOSÉ DE SANTANA EM POMBAL/PB

Jacqueline Liedja Araújo Silva Carvalho
Universidade Federal de Campina Grande
jliedja@hotmail.com

Introdução

Diante de uma sociedade letrada, o conhecimento e informação tornam-se cada vez mais necessário para o desenvolvimento diário e cidadã de cada pessoa, principalmente na era da rede mundial de computadores. Com a internet a velocidade das informações é rápida e por sua agilidade e dinamismo cresce a cada dia o número de usuários que navegam na rede.

Porém sabe-se que há uma esfera da sociedade que não pertence ao mundo das letras, nem tão pouco da internet, são os (semi) analfabetos desse país. Segundo o censo de 2010 do IBGE o percentual de não-alfabetizados é de 9%, equivalente a aproximadamente 18 milhões de brasileiros não sabem ler e escrever. Os três piores Estados da Federação com os maiores índice da população são analfabetos é Alagoas (22,52%), Piauí (21,14%) e Paraíba (20,20%).

Para sanar insucessos e desafios na sua vida escolar dessas pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos da idade certa é que os governos municipal, estadual e federal trabalham em regime de colaboração e oferece a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Ensino Fundamental e Médio. Referente a essa modalidade de ensino, afirma Moll (2004, p. 11):

Quando falamos “em adultos em processo de alfabetização” no contexto social brasileiro, nos referimos a homens e mulheres marcados por experiências de infância na qual não puderam permanecer na escola pela necessidade de trabalhar, por concepções que as afastavam da escola como de que “mulher não precisa aprender” ou “saber os rudimentos da escrita já é suficiente”, ou ainda, pela seletividade construída internamente na rede

escolar que produz ainda hoje itinerários descontínuos de aprendizagens formais. Referimo-nos a homens e mulheres que viveram e vivem situações limite nas quais os tempos de infância foi, via de regra, tempo de trabalho e de sustento das famílias.

Posteriormente ser alfabetizado em fases da vida madura depende de muita de força de vontade e determinação. Não basta apenas querer, a alfabetização de jovens, adultos e idosos ocorre de maneira intencional e consciente, cabe ao professor respeitar os princípios da Andragogia (ciência e arte de orientar adultos a aprender), tais princípios baseiam em: Dar autonomia aos educandos respeitando suas próprias decisões; relacionar a aprendizagem em situações reais; valorização da experiência dos alunos, oferecer aulas dinâmicas e criativas para que os alunos sintam motivados para permanecer na sala de aula e que adquirir o conhecimento é necessário para sua vida.

As escolas devem estar preparadas e equipadas com profissionais qualificados para transformar e inovar o espaço escolar, que devem transformar suas práticas pedagógicas. Os docentes devem inserir de forma qualitativa o mundo virtual em suas práticas pedagógicas, já que a rede mundial de computadores é um meio de relevantes possibilidades pedagógicas (MERCADO, 2006).

A internet como recurso didático proporciona o acesso a informação, conteúdos e saberes de forma dinâmica, possibilitando com que os alunos se motivem e atuem como sujeitos de uma aprendizagem significativa e prazerosa. Palloff e Pratt (2002) afirmam que a inserção das tecnologias digitais abre novos horizontes, de forma que possam não só construir novos conhecimentos, mas também que aprendam sobre si mesmos, sobre a forma como aprendem e ainda sobre como trabalhar em grupo, independente da localização geográfica.

O professor, então, deixa de ser o detentor do saber (BELLONI, 2006) e passa a ser o mediador e facilitador da aprendizagem, atuando de forma que estimule a interação e o intercâmbio de saberes, mediados pelas tecnologias digitais, especialmente



pela internet. Atuar junto, de forma coordenada, para construir um ensino motivante e com qualidade.

Desta forma, o presente trabalho tem a intenção de refletir sobre a influência da internet para o ensino e aprendizagem dos alunos, a partir de uma experiência didática realizada com uma turma multiseriada de ensino fundamental I, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), localizado no laboratório de informática da Escola Municipal Francisco José Santana, na cidade de Pombal – PB.

Metodologia

O Projeto intitulado “A contribuição da Internet na alfabetização da EJA” foi desenvolvido durante o ano de 2013, na Escola Municipal do Ensino Fundamental Francisco José de Santana, localizado no bairro Francisco Paulina, localizada periferia da zona urbana da cidade. O referido município, localizado no Sertão da Paraíba sendo um dos mais antigos do Estado, possuindo 889 km², o segundo município maior do Estado em área territorial e sua população contabiliza 32.110 habitantes, de acordo com o Censo 2010 do IBGE.

Os procedimentos metodológicos foram realizados em duas partes: a primeira constituiu de uma revisão bibliográfica com base em artigos acadêmicos e livros sobre a temática, envolvendo o tema alfabetização e internet. A segunda parte constituiu-se em um estudo de caso, na realização do Projeto, composto por uma seqüência didática, o referido Projeto envolveu atividades no mundo virtual, de forma a investigar o uso da internet como ferramenta pedagógica.

Análise dos resultados

O Projeto didático realizado contemplou aulas teóricas, com aulas expositivas e dialogadas, sobre a história do computador; seus componentes físicos; apresentação do Google e suas multimídias.



No momento prático os alunos no laboratório de informática da Escola Municipal Francisco José de Santa (FIG. 1) receberam informações sobre como ligar o computador, pesquisa em site de busca, no Google e vivenciaram a criação de uma página na rede social online, *Facebook* (FIG. 2) para cada educando. Todas as seções desta rede foram trabalhadas (mural, álbuns, bate-papo) pedagogicamente.

FIG. 1: Alunos atentos nas atividades on-line
FONTE: CARVALHO, J. L. A. S. 2013.



FIG. 2. Cada aluno com uma conta no Facebook
FONTE: <https://www.facebook.com/m.r.3074>.
Acessado em 24/10/2014 às 19h46min.



Nos primeiros momentos observa que a máquina é um objeto desconhecidos pelos educandos, dificuldades de teclar, com a coordenação com o mouse entre outros desafios. Posteriormente com as sucessivas atividades envolvendo jogos, digitação os alunos vão se adaptando normalmente com o computador.

A conta no Facebook permite que os discentes tenham a comunicação com familiares, amigos e professores, porque a escrita ganhou função social. Sensibilizados perceberam ser protagonistas da sua história. Inserir foto e se enxergar em uma página social online causou emoção.

A ferramenta mural, do *Facebook*, é um espaço aberto para publicações. No caso aqui relatado, foi criado um grupo com os membros da turma, no qual todos tinham acesso às informações postadas, que eram pesquisas relacionadas a *links* de jogos de alfabetização.



Os jogos, vídeos, músicas e imagens por meio da seção de álbum usado como ferramentas pedagógicas muito interessantes foram integrados às atividades pedagógicas que deveriam ser postadas no grupo. Um dos desafios foi à inexistência de jogos para o público da EJA, que tivessem uma linguagem adulta, própria para essa modalidade.

Em todas as multimídias existentes na internet trabalhou-se a leitura, palavras maiúsculas e minúsculas, interpretação textual, formação de palavras e frases, estimulando a diversidade vocabular, sinônimo-antônimo, separação silábica, classificação das palavras, plural e singular, feminino e masculino, entre outros recursos lingüísticos.

Em outro momento do Projeto, foi explorado o recurso do bate-papo, na rede social online trabalhada. Como tal recurso é uma ferramenta de comunicação instantânea, este foi o momento em que ocorreu maior interatividade entre a turma, utilizando saberes para formar palavras e se familiarizarem com o teclado.

Em todas as atividades, o aluno foi direcionado e orientado, visto que a internet possibilita inúmeras possibilidades de busca, de comunicação e de dispersão. Logo, é essencial a atuação mediadora do professor, que tem o papel cada vez mais importante: arquitetar a produção do conhecimento (LEVY, 1999). Conforme pontua Tarouco et al (2004), o educador deve realizar percursos de pesquisa no planejamento de sua aula, para orientar o uso da internet com ferramenta pedagógica.

Neste Projeto, foi possível perceber o envolvimento e o empenho dos alunos da EJA, sentindo-se protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, como propõe Belloni (2006) e a utilização de uma rede social online também pode ser utilizada para fins educativos, inclusive depois do horário de aula. Na verdade, a intenção foi trabalhar a aquisição das habilidades da leitura e da escrita e a internet, enquanto meio, possibilitou que esse processo fosse significativo e de qualidade.

Conclusão

Com a aplicação deste Projeto observou que a internet pode ser uma ferramenta educativa no processo de ensino-aprendizagem, também com adultos, visto que mesmo com os desafios e pouco da leitura e escrita dos discentes foi possível realizar atividades pedagógicas utilizando os recursos disponíveis online, garantindo também a inclusão digital dos alunos da modalidade EJA.

Observou-se que dos 12 alunos matriculados, 70% acompanharam bem as atividades via internet, sem nenhum grau de dificuldades, 20% apresentaram pouca habilidade e os demais apresentaram pouca aprendizagem, com resistência e aversão à esta tecnologia.

Pode-se verificar também que as aulas presenciais, e a atuação do professor e dos colegas, possibilitavam maior interesse no ambiente virtual. Porque o direcionamento inicial era no horário regular das aulas. Durante os últimos meses do trabalho, observou-se que 40% dos alunos acessavam à internet em horários extraclasse. Desta forma, acredita-se que este Projeto pode ter contribuído para a redução da evasão escolar, como também para a participação e a comunicação *online*.

Referências

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>

LÈVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MERCADO, L. P. L. **A Internet como Ambiente Auxiliar do Professor no Processo Ensino-Aprendizagem**. 2014.

MOLL, J. **Educação de Jovens e Adultos** / MOLL, J. (org.) S. M. L. SANT'ANNA [et. al.]- Porto Alegre: mediação, 2004. 144 p. – (Série Projetos e Práticas Pedagógicas)

PALLOFF, R. M.; PRATT, K.

Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TAROUCO, L. M. et al. **Jogos educacionais.** Porto Alegre: CINTED- UFRGS, 2004.